



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

WILSON AQUINO CALLADO JÚNIOR

**OS ARQUIVOS PESSOAIS COMO FONTES DE PESQUISAS:
UMA ANÁLISE DO ACERVO DE FREDERICO EDELWEISS**

**SALVADOR
2022**

WILSON AQUINO CALLADO JÚNIOR

**OS ARQUIVOS PESSOAIS COMO FONTES DE PESQUISAS:
UMA ANÁLISE DO ACERVO DE FREDERICO EDELWEISS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia Medeiros de Sousa

SALVADOR
2022

C156 Callado Júnior, Wilson Aquino

Os arquivos pessoais como fontes de pesquisas: uma análise do acervo de Frederico Edelweiss. – Salvador, 2022.
41 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia Medeiros de Sousa.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquivologia)
– Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da
Informação, 2022.

1. Arquivo pessoal. 2. Fontes de pesquisas. 3. Acervos pessoais. I. Sousa, Ana Claudia Medeiros de. II. Título.

CDU: 651.5 (043.2)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

TERMO DE APROVAÇÃO

Wilson Aquino Callado Júnior

Os arquivos pessoais como fontes de pesquisas: Uma análise do acervo de Frederico Edelweiss.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido à aprovação da Comissão Examinadora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia, pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, em 20 de junho de 2022.

EXAMINADORES:

Ana Cláudia Medeiros de Sousa
Doutora em Ciência da Informação (UFPB)
Professora do ICI/UFBA

Mabel Meira Mota
Doutora em Literatura e Cultura (UFBA)
Professora do ICI/UFBA

Ivana Bittencourt dos Santos Severino
Doutoranda em Ciência da Informação (UFBA)
Professora do ICI/UFBA



Emitido em 23/07/2022

TERMO DE AVALIAÇÃO Nº 22/2022 - ICI (12.01.31)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 26/07/2022 08:10)

ANA CLAUDIA MEDEIROS DE SOUSA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DDI/ICI (12.01.31.02)

Matrícula: 1973503

(Assinado eletronicamente em 23/07/2022 16:40)

IVANA BITTENCOURT DOS SANTOS SEVERINO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DFPI/ICI (12.01.31.09)

Matrícula: 3295651

(Assinado eletronicamente em 30/07/2022 16:41)

MABEL MEIRA MOTA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DFPI/ICI (12.01.31.09)

Matrícula: 1140212

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufba.br/public/documentos/> informando seu número: **22**, ano: **2022**, tipo: **TERMO DE AVALIAÇÃO**, data de emissão: **23/07/2022** e o código de verificação: **6b65332b3c**

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer a Deus por ter me proporcionado entrar na Universidade Federal da Bahia, cursar Arquivologia e conseguir concluir o curso. Também agradeço a minha mãe Janine, ela sempre me incentivou a estudar desde que eu era criança e sempre dizia que eu tinha que estudar para ser “alguém na vida”, além disso sempre me apoiou nas minhas escolhas, inclusive quando decidi cursar Arquivologia, eu sempre pensava nela para seguir em frente mesmo tendo alguma dificuldade, pois queria dar para ela o orgulho de ter um filho formado. Também gostaria de agradecer ao meu tio Jones, ele foi uma pessoa que me ajudou muito na minha educação e provavelmente eu nem teria entrado na UFBA se não fosse a ajuda dele, ele sempre dizia o quanto o estudo era importante na vida de uma pessoa e foi uma fonte de inspiração para mim. Sou grato ao meu irmão Jean por sempre ter confiado no meu potencial e ter me dado bons conselhos em relação a vida e ao meu irmão William e a minha cunhada Simone pelo incentivo no momento de elaboração do meu TCC. Agradeço a minha orientadora Ana Claudia Medeiros de Sousa pelas orientações, por ter me motivado durante a produção do TCC e sempre ter ficado disponível para tirar todas as minhas dúvidas, sem esse apoio eu não teria conseguido finalizar o trabalho, palavras não são suficientes para demonstrar minha gratidão. Por fim, agradeço a Thiago Correia e Maria Alice Santos Ribeiro, eles trabalham no Lugares de Memória e foram responsáveis em me acompanhar na realização da pesquisa sobre Frederico Edelweiss, ambos foram muito receptivos e atenciosos durante as três visitas que fiz para coletar os dados.

RESUMO

Essa pesquisa aborda sobre os arquivos pessoais, cujo objetivo geral foi o de evidenciar a potencialidade do arquivo pessoal como fonte de pesquisa, a partir da análise do acervo de Frederico Edelweiss. Para tanto, o estudo se configura como descritivo e documental, com o uso do método de estudo de caso, tendo como *corpus* de análise o acervo de Frederico Edelweiss. As técnicas adotadas na coleta de dados foram a análise documental e aplicação de entrevista. Quanto a análise dos dados foi realizada a partir da abordagem qualitativa. A partir dos resultados alcançados pode-se inferir que o acervo de Frederico Edelweiss é composto por diferentes gêneros e tipologias documentais que materializam informações que revelam a vida e obra do titular, seus campos de atuação e que carregam um valor cultural para a sociedade brasileira, sobretudo, pelos documentos que tratam da temática tupi-guarani. O referido acervo tem sido consultado por acadêmicos e pesquisadores de diferentes áreas para realização de investigações. Portanto, pode-se concluir que os arquivos pessoais podem se configurar uma significativa fonte de pesquisa.

Palavras-chave: arquivos pessoais; fontes de pesquisas; acervo pessoal

ABSTRACT

This research addresses personal archives, presenting as a general objective the potential of a personal archive as a research source based on the analysis of Frederico Edelweiss' collection. For this purpose, the study is configured as descriptive and documentary, using the case study method and having as a corpus of analysis the Frederico Edelweiss' collection. The techniques adopted for data collection were document analysis and interview application. Data analysis was performed based on a qualitative approach. From the results, it is possible to infer that Frederico Edelweiss' collection is composed of different document genres and typologies that materialize information revealing his life, work and fields of activity, showing that they have a cultural value to the Brazilian society, especially for the documents dealing with the Tupi-Guarani theme. Students and researchers from different areas have consulted the collection to conduct investigations. Therefore, it can be concluded that personal archives can become a significant research source.

Keywords: personal archives; research sources; personal collection

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	11
3 ARQUIVOS PESSOAIS	15
4 METODOLOGIA	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	22
4.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	23
4.3 <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	24
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos pessoais despertam interesse tanto em acadêmicos e pesquisadores quanto em sujeitos de diferentes seguimentos da sociedade, uma vez que tais acervos provocam nos sujeitos a curiosidade em descobrir um pouco mais sobre a vida de determinada pessoa, geralmente essa vontade de conhecer sobre o íntimo do produtor dos documentos acontece pelo tipo de destaque que este teve na arte, na música, no teatro, na televisão, na literatura, na ciência, como também, daqueles que atuaram de maneira protagonista na sociedade, frente aos embates na busca pela justiça social. Por isso a relevância de considerar que qualquer sujeito, dependendo de sua contribuição para a sociedade em sua trajetória de vida, pode se tornar uma personalidade representativa de um grupo social, logo seus itens documentais serão considerados bens patrimoniais.

Nessa perspectiva, o interesse por arquivos pessoais ocorre na maioria das vezes, pela necessidade que os indivíduos sentem de saber como determinada pessoa conseguiu se destacar entre tantas outras e a partir do conhecimento dos documentos pessoais é possível perceber como foi a trajetória do produtor para chegar em um lugar de destaque e quais foram as dificuldades e facilidades que encontrou no caminho. Essas pessoas servem como fonte de inspiração para outras, considerando que quem faz história deve sempre ser lembrado.

A partir do estudo dos arquivos pessoais é possível rememorar o passado, sem na verdade nunca ter vivido, é como se o tempo voltasse, sendo permitido entender como tudo era antigamente e como as coisas mudaram ao longo do tempo na sociedade. É interessante perceber como determinadas coisas eram consideradas normais naquela época e hoje em dia não são mais, evidenciando como a sociedade foi se modelando gradativamente a um novo padrão de vida.

Dessa forma, é possível afirmar que pesquisar em um arquivo pessoal, pode ir além de uma simples curiosidade sobre a vida de outras pessoas, esse tipo de pesquisa proporciona o conhecimento de fatos que nunca vivenciamos, porém são relevantes para a construção de quem somos, tendo em vista que a memória contida nesse acervo permite que se reflita sobre tudo que aconteceu no passado, sendo uma referência para compreensão do presente e fonte de inspiração para a projeção do futuro.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: Qual a relevância dos arquivos pessoais para a sociedade como fontes de pesquisas? Para responder essa questão, a pesquisa teve como objetivo geral:

Evidenciar a potencialidade do arquivo pessoal como fonte de pesquisa, a partir da análise do acervo de Frederico Edelweiss. Dessa maneira, este estudo se configura como descritivo e documental, com o uso do método de estudo de caso, tendo como *corpus* de análise o acervo de Frederico Edelweiss. As técnicas adotadas na coleta de dados foram a análise documental e aplicação de entrevista. Quanto a análise dos dados foi realizada a partir da abordagem qualitativa.

No decorrer da graduação em Arquivologia surgiu o interesse pelo tema Arquivos Pessoais tendo em vista a relevância do seu estudo enquanto fontes de pesquisas. Esta pesquisa se justifica por revelar a importância do estudo dos arquivos pessoais como fontes de pesquisas, considerando que apesar de ser um tema relevante, é pouco conhecido pela sociedade. Ademais, o estudo dos arquivos pessoais permite que se conheça o que foi produzido pelos antepassados através de livros, fotografias, músicas, documentos entre outros objetos, ou seja, é possível conhecer hábitos, costumes, vestimentas e tradições das antigas sociedades.

O trabalho aborda sobre alguns conceitos utilizados na Arquivologia, a definição de arquivos pessoais, sobre sua diversidade de formatos, sua utilização para pesquisas, sobre o arquivo pessoal do escritor Frederico Edelweiss e a sua relevância não só para o profissional arquivista como também para a sociedade como um todo.

2 ARQUIVO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O arquivo é reconhecido como um conjunto de documentos provenientes das atividades e/ou funções de pessoas e entidades coletivas, com diferentes gêneros e tipologias documentais. Nesse sentido, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 27), define arquivo como, “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.”

Na atualidade a Arquivologia tem contado com métodos, técnicas, concepções conceituais, como também leis e decretos que regem as práticas e atuação no âmbito do tratamento documental. É válido citar que "A origem histórica dos arquivos remonta ao início da escrita, nas civilizações do Médio Oriente, há cerca de 6 mil anos atrás." (MARQUES, 2007, *online*).

Ainda sobre os fatos históricos, com o surgimento da escrita, documentos foram sendo produzidos em suportes que existiam na época. Pode-se citar que os principais arquivos da antiguidade são o Palácio de Ebla na Síria e o Arquivo do Templo de Medinet no Egito no Séc. XII a.C. Pinheiro (2010) comenta que o surgimento dos arquivos aconteceu de forma ‘natural’, como reflexo das práticas sociais vivenciadas nos palácios e nos templos.

A maioria das pessoas acreditam que arquivo são apenas os documentos no suporte papel, contudo podem ser em papiro, pergaminho, argila, como também de diferentes gêneros como os documentos iconográficos, audiovisuais, etc, ou seja, é possível notar que possuem uma grande diversidade de suportes. O arquivo precisa garantir o acesso aos documentos que tem sob sua custódia, e para o bom funcionamento e o cumprimento de seu objetivo, faz-se necessária a aplicação de um plano de gestão documental.

A gestão de documentos conta com procedimentos bem definidos para todas as etapas do ciclo de vida dos documentos, que envolve as idades do arquivo, sendo elas: corrente, intermediária e permanente. A frequência de uso e seu valor são considerados na hora de definir em qual idade está o documento. (Grupo Gerenciar, 2018)

A fase corrente acontece no momento em que o documento é produzido, sendo a mais utilizada, nessa fase o documento possui valor primário, ou seja, é utilizado

para fins administrativos; na fase intermediária o documento não é muito utilizado, nessa fase é feita uma avaliação para decidir qual será a destinação do documento, isto é, o mesmo será eliminado ou irá para a guarda permanente; e na fase permanente o documento possui valor secundário, isso significa que é preservado pelo seu caráter histórico e cultural.

Nas atividades desenvolvidas no arquivo, devem estar alinhadas às funções arquivísticas, que são executadas no decorrer das atividades cotidianas do arquivista, e são listadas em sete, consoante com Rousseau e Couture (1998), sendo elas: produção, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão.

A função **produção** busca controlar o processo de criação dos itens documentais com o objetivo de garantir a eficiência administrativa e evitar a duplicidade de documentos. A função **classificação** refere-se à organização dos documentos com base na adoção de um plano de classificação e, dependendo do conjunto documental, a adoção de um quadro de arranjo. A **avaliação** é a função que visa definir os documentos que devem ser preservados e aqueles que podem ser descartados. Já a função **descrição** trata-se de procedimentos que tomam como base normas e padrões de descrição para a organização, que inclui os elementos formais e de conteúdo dos documentos, e tem como produto os instrumentos de pesquisa. A função **aquisição** centra-se no ingresso dos documentos em arquivo, seja qual for a fase – corrente, intermediária ou permanente -, essa entrada pode ser por doação, empréstimo, compra, permuta, etc. A **difusão** é a função que rege as ações mediadoras de disseminação dos documentos salvaguardados pelo arquivo. A função **preservação** assegura o controle das atividades de acondicionamento, conservação e restauração de documentos.

Quanto ao entendimento do que é considerado documento, pode-se entendê-lo como um dispositivo utilizado para registrar informações consideradas relevantes para determinado contexto, o mesmo pode ter como suporte papiro, pergaminho, argila, papel, eletrônico e digital, etc. Ou seja, é possível perceber que possuem uma grande diversidade de suportes. Diante disso, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 73), define documento como “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato.”

Gênero documental são documentos parecidos e que precisam de tratamentos específicos devido às suas particularidades, assim terão maior durabilidade. O

Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 99), traz a seguinte definição para Gênero documental:

Reunião de espécies documentais que se assemelham por seus caracteres essenciais, particularmente o suporte e o formato, e que exigem processamento técnico específico e, por vezes, mediação técnica para acesso, como documentos audiovisuais, documentos bibliográficos, documentos cartográficos, documentos eletrônicos, documentos filmográficos, documentos iconográficos, documentos micrográficos, documentos textuais.

Em se tratando de espécie documental, refere-se aos documentos que são parecidos em sua forma, mas o conteúdo é diferente. Desse modo, ao se observar suas características extrínsecas, é possível classificá-lo. Nesse sentido, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 85) define espécie documental como “Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato. São exemplos de espécies documentais ata, carta, decreto, disco, filme, folheto, fotografia, memorando, ofício, planta, relatório.”

Já o tipo documental representa os documentos semelhantes, porém possuem funções diferentes. De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 163), o tipo documental se refere à:

Divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro. São exemplos de tipos documentais cartas precatórias, cartas régias, cartas-patentes, decretos sem número, decretos-leis, decretos legislativos, daguerreótipos, litogravuras, serigrafias, xilogravuras. (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005, p. 163)

A partir do exposto, percebe-se a variedade que o documento pode se configurar, seus aspectos constituintes são determinados pelo tempo histórico em que são produzidos; pelos parâmetros administrativos que regem as práticas socioculturais de seus produtores; pelos recursos tecnológicos disponíveis em cada época, etc. Independente do seu suporte, gênero e formato, o documento é considerado uma fonte de informação, que dependendo do seu valor primário e/ou secundário, precisa ser organizado e preservado.

Diante disso, compete ao arquivista buscar aplicar os métodos e técnicas de tratamento documental para garantir que os usuários tenham acesso à informação. O

Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 169) define usuário como “Pessoa física ou jurídica que consulta arquivos. Também chamada consulente, leitor ou pesquisador.”

O usuário da informação é a pessoa que vai consultar o arquivo com alguma finalidade específica, podendo ser para consultar algum documento que esteja necessitando ou para pesquisar sobre aspectos históricos e conhecer traços de memória que são de seu interesse, uma vez que os arquivos permanentes preservam documentos que carregam valores histórico-culturais. Ademais, o arquivo existe para o usuário, levando em consideração que os documentos armazenados neste local são organizados de uma forma que o acesso ocorra de forma eficaz, sendo que o arquivista é o mediador para que esse processo ocorra de forma que satisfaça a necessidade do usuário.

3 ARQUIVOS PESSOAIS

Os arquivos pessoais são formados por documentos produzidos e acumulados pelas pessoas no decurso de suas vidas, que podem ser preservados de maneira intencional ou não. Em alguns casos, determinados itens documentais são preservados pelo valor jurídico, outros pelo valor afetivo ou por possuírem relação com a vida íntima de quem acumulou, já que são os registros selecionados de tudo que aconteceu na vida do indivíduo.

Em seu *site*, a Fundação Getúlio Vargas (2022), define Arquivos Pessoais como:

Arquivos Pessoais são conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas. Essa acumulação resulta da seleção dos documentos a serem guardados, entre todos os papéis manuseados cotidianamente, e vai sendo feita ao longo do tempo. Muitas vezes, principalmente no caso de arquivos privados de pessoas públicas, essa seleção também é feita por auxiliares e, após a morte do titular do arquivo, por familiares e amigos.

Os arquivos pessoais além de terem documentos relacionados a vida profissional do produtor, contém documentos que se relacionam a sua vida pessoal, por isso podem revelar os laços sociais, as atuações de interesse coletivo e pessoais do produtor. Também pode ser composto por objetos colecionados, não necessariamente sendo produzidos por ele, ou seja, não possuem relação direta com o titular do arquivo. Ademais, os documentos de arquivo pessoal podem se configurar em uma diversidade de gêneros e tipologias documentais.

O arquivo pessoal é classificado como de caráter privado, que em alguns casos pode tornar-se de interesse público, na medida que passam a ser custodiados por instituições públicas e/ou quando o titular ou entidade a ele relacionada, torna de acesso público determinado acervo pessoal. De acordo com Silveira (2013, p. 140), os arquivos pessoais são:

[...] produzidos por um indivíduo como produto de suas atividades pessoais, profissionais ou ainda pelo ato de colecionar materiais de sua preferência. Estando ou não ligados diretamente à figura de seu titular, podendo reunir documentos em papel e/ou objetos variados.

Diferenciam-se dos arquivos públicos, que são relacionados à rotina administrativa e jurídica de uma instituição, e, também, dos arquivos familiares, que nos remetem a arquivos formados por mais de uma pessoa, por vezes, repassados e organizados por mais de uma geração. Os arquivos pessoais são de cunho privado, ao menos assim se formam, constituindo-se em uma representação da trajetória de vida do titular.

Os arquivos pessoais são reconhecidos como a escrita de si de seus produtores, na medida que todos os documentos, fotos, livros e objetos encontrados no acervo representam de forma materializada aquilo que aconteceu na vida do titular e foi considerado importante para ele e a partir disso foi escolhido para ser preservado.

Arquivos pessoais podem ser percebidos como uma escrita de si: pessoas selecionam documentos – desde aqueles mais pessoais até aqueles relacionados à vida pública, passando por fotografias, objetos e correspondências – com o objetivo de compor relatos de suas histórias de vida. Os arquivos pressupõem, portanto, registros e lembranças de vida íntima, da vida profissional e, no caso, dos políticos e homens públicos, da vida pública, das redes de convivência e solidariedade. (ASSIS, 2009, p. 16).

A partir desse entendimento pode-se afirmar que os documentos que compõem um arquivo pessoal são capazes de revelar uma ‘escrita de si’ ao transparecerem o itinerário de seu produtor e a atuação dele no contexto sociocultural.

Quanto ao tratamento e preservação dos arquivos pessoais, são práticas que têm sido cada vez mais demandadas e, essas são atribuições que competem aos arquivistas. O arquivo pessoal desperta interesse tanto de pesquisadores quanto da sociedade em geral, tendo em vista que, conhecer a memória de algumas pessoas, que são consideradas representativas por determinados grupos que formam a sociedade, é fundamental para compreender o que aconteceu no passado e para a construção de um futuro. Além disso, os arquivos pessoais servem para revelar e preservar fatos importantes que aconteceram em determinado lugar e tempo histórico e apesar de serem documentos pessoais, os mesmos podem ter relação com a coletividade, uma vez que,

A manutenção de registros é uma “espécie de testemunho”. Em um nível pessoal, é uma forma de evidenciar e memorializar nossas vidas – nossa existência, nossas atividades e experiências, nossas relações com os outros, a nossa identidade, o nosso “lugar” no mundo (MACKEMMISH, 1996, p. 175).

Diante disso, pesquisadores utilizam os arquivos pessoais para coletarem documentos como fontes de pesquisas, como por exemplo para utilização em seminários, elaboração de artigos, monografias, dissertações e teses. Assim, pode-se considerar o arquivo pessoal uma fonte rica que subsidia a produção de conhecimento.

Essa valorização ocorreu em um contexto de renovação da prática historiográfica: desenvolvimento da nova história cultural, redefinição e alargamento do conceito de documento/monumento, mudanças na escala de observação (a micro-história) e na temática (vida privada, história do cotidiano, gênero, marginais. Representações, cultura material, etc.) e, por fim “redescoberta” do indivíduo. (ASSIS, 2009, p. 43).

Nos arquivos pessoais é possível descobrir quais foram as etapas percorridas para que se pudesse chegar no texto original, ou seja, são encontrados muitos rascunhos dos textos que os produtores dos documentos fizeram antes do texto original. Com isso, tanto os textos originais quanto os rascunhos devem ser preservados, para que seja possível entender todo o processo antes do produto final, esse entendimento é confirmado por Camargo e Goulart (2007, p. 50), quando defendem que

Os arquivos pessoais de cientistas, artistas e políticos constituem matéria privilegiada para que se possam compreender os processos de conhecimento, criação e decisão, razão por que, aliás, têm sido objeto de iniciativas de recolhimento por instituições diversas.

Como citado anteriormente, os arquivos pessoais possuem uma diversidade de itens documentais, como por exemplo documentos escritos: poemas, cartas, poesias, certidão de nascimento etc., documentos iconográficos: pinturas, fotografias, desenhos; documentos audiovisuais: discos, fitas, CDs; tridimensionais e outros gêneros.

Esses documentos, em qualquer forma ou suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal ou de negócios. Representam também o seu íntimo, suas obras, etc. São, obviamente, registros de seu papel na sociedade, num sentido amplo (OLIVEIRA, 2012, p.33).

Sabe-se que em se tratando de documentos institucionais, os mesmos seguem padrões específicos de produção e, conseqüentemente, de tratamento documental. Quanto aos documentos encontrados nos arquivos pessoais, esses possuem uma grande diversidade de formatos e de maneira peculiar irá estabelecer vínculo orgânico por serem provenientes das diferentes funções exercidas pelo seu produtor. A respeito dos documentos que compõe o arquivo pessoal, Silva (2013, p. 165), julga que

Eles escapam dos padrões que regulam os documentos oficiais produzidos pelas instituições públicas e privadas, não se sujeitando às normas de produção, avaliação e configuração interna e externa. A liberdade de ação própria dos arquivos pessoais apresenta um leque de possibilidades o estudo dos tipos documentais.

Para os interessados neste tipo de arquivo, é indicado como primeiro passo para que se possa fazer um estudo, é conhecendo a biografia do titular, assim no momento em que o arquivista e/ou pesquisador tiver contato com o acervo, conseguirão estabelecer com mais facilidade o vínculo existente entre os documentos e as atividades que os geraram, facilitando a escolha que o arquivista fará para o tratamento documental e, no caso do pesquisador, os caminhos que o estudo seguirá quanto ao uso dos itens documentais. De acordo com Silva (2013, p. 165)

Assim, o estudo da biografia de uma pessoa torna-se fundamental, antes da etapa de identificação e descrição dos documentos. Conhecendo toda a trajetória de vida da pessoa, o arquivista poderá mais facilmente identificar os documentos e relaciona-los às atividades que o produziram. Esse caminho torna-se mais seguro e de melhor aplicabilidade.

No momento em que os arquivos pessoais são doados ou vendidos para uma instituição existe uma avaliação e uma possível seleção de documentos, tendo em vista que algumas informações podem comprometer a imagem do titular do arquivo e acabam ficando com a família, ou seja, mesmo mostrando a intimidade do titular, em alguns casos, nem tudo é revelado para quem tem acesso aos arquivos pessoais, conforme a reflexão apresentada por Heymann (1997).

A reflexão empreendida por Bourdieu (1989) com relação às histórias de vida pode ser útil para pensarmos uma determinada “ilusão biográfica” gerada pelos arquivos pessoais. Criticando a naturalização do sentido de “Continuidade pessoal” conferido às histórias de vida, Bourdieu alerta que o indivíduo, ao contar sua vida

ou expor suas memórias, atuaria como ideólogo de sua própria história, selecionando certos acontecimentos significativos em função de uma intenção global e estabelecendo entre eles conexões adequadas a dar-lhes coerência, gerando sentidos a partir de uma retórica ordenadora da descontinuidade do real; trata-se de um esforço de representação, ou melhor, de produção de si mesmo (HEYMANN, 1997, p. 3).

Através do estudo dos arquivos pessoais é possível conhecer o contexto histórico social de determinada época, pois são encontrados nesses arquivos objetos como roupas, acessórios, móveis e diários descrevendo como os sujeitos viviam antigamente. Além disso, é permitido ver como muitas coisas mudaram com o passar do tempo, houve muitas mudanças positivas, como por exemplo o avanço da tecnologia e o aumento da presença feminina no mercado de trabalho, entretanto tiveram muitas mudanças negativas como o aumento da violência e da pobreza. Portanto, o conhecimento vai além da vida do titular do acervo, é possível conhecer a sociedade como um todo, pois,

O interesse pelos arquivos pessoais como fontes de pesquisa para a escrita da história e preservação da memória decorre do fato de a “escrita de si” ali preservada em suportes variados (cartas, diários, textos autobiográficos, dentre outros) revelar muito sobre o contexto histórico social das personalidades e não apenas do indivíduo em si. (BORGES, MACIEL, 2012, p. 117).

O arquivo pessoal além de conter a memória individual do produtor, isto é, documentos e objetos relacionados a sua vida, também contém a memória coletiva, tendo em vista que mostra o contexto social em que ele estava inserido, como era a política, quais eram os costumes, religião, vestimentas, ou seja, todos os aspectos relacionados a sociedade daquele determinado período.

O arquivo pessoal é a materialidade mais contundente na relação que estabelece entre a memória individual e a coletiva, à medida que os documentos ali encontrados fazem parte do ideário individual de uma pessoa, que fez parte de um grupo político e/ou artístico e produziu documentos, ou seja, ele foi influenciado e influenciou os saberes e discursos produzidos em uma determinada época. (TOGNOLI, BARROS, 2011, p. 77).

Quanto as fotografias encontradas nos arquivos pessoais, elas podem também reforçar a partir da ilustração, o que está escrito nos documentos, fazendo com que os acontecimentos saiam do viés imaginário das pessoas que consultam e tomem

forma, aproximando mais o pesquisador do que aconteceu no passado. As fotografias podem confirmar fatos registrados nos documentos textuais, uma vez que

Na verdade, [a] imagem representa a prova ou o testemunho da existência de pessoas, de lugares e de paisagens. Se se pode traçar pela foto um trajeto de volta ao passado e reconstruí-lo no presente é porque se acredita que a foto traz a veracidade desta memória. Histórias de vida ou trajetórias de família são construídas por que está disponível a documentação que as confirma. (BARROS, 1989, p. 39).

É válido citar que o arquivo pessoal pode passar por muitas interferências após morte do titular, como por exemplo no momento em que são guardados por familiares e em seguida doados ou vendidos para alguma instituição, durante esses processos ocorrem mudanças na forma de organização dos documentos e até mesmo o descarte, de maneira que pode interferir ou fragmentar o fundo ou conjunto documental. Nesse sentido,

A documentação reflete, assim, múltiplas interferências, confirmando a tese de que o arquivo pessoal é, muitas vezes, um projeto coletivo, no qual se sobrepõem várias subjetividades, afastando-se da sedutora imagem de expressão fiel e autêntica da subjetividade de seu titular. Além disso, os próprios critérios pessoais variam ao longo do tempo, o que remete a temporalidades distintas que presidem ao processo de acumulação dos documentos, tanto do ponto de vista do, titular quanto de seus colaboradores. (HEYMANN, 2005, p. 48).

Diante disso, o arquivo pessoal deve ser tratado como único, ou seja, não deve ser analisado de forma isolada, caso contrário perde-se o sentido e não é possível entendê-lo, tendo em vista que todos os documentos encontrados no arquivo pessoal se relacionam de alguma forma. Desse modo, Camargo e Goulart (2007, p. 35) afirmam que é preciso “[...] tratar o arquivo pessoal como um conjunto indissociável, cujas parcelas só têm sentido se consideradas em suas mútuas articulações e quando se reconhecem seus nexos com atividades e funções que a geraram”.

No momento em que os documentos, objetos e livros são selecionados pelo produtor ou familiares para serem guardados, existe uma intenção, pois a partir dessa seleção será revelada uma imagem do titular do arquivo pessoal, geralmente são escolhidos documentos que transmitam uma boa imagem e mostrem os destaques que ele teve na vida profissional. Já os documentos que prejudicam a reputação do produtor são descartados, ou seja, há uma manipulação no processo de acumulação

dos arquivos pessoais, contudo, entende-se que essa atitude deve ser evitada e toda documentação ser preservada.

Assim, essa intencionalidade é, em boa parte dos casos, o critério principal para guarda e descarte de documentos, desenhando o arquivo segundo a visão particular de seu produtor e/ou daqueles que tiveram tal documentação sob seus cuidados. E é essa manipulação inicial, plena em valores subjetivos, em grande parte a responsável por estabelecer o que “merece” ser lembrado e o que “pode” – ou “deve” – ser esquecido, em uma pré-seleção documental que foge ao controle do arquivista e de seus métodos. (ABELLÁS, 2012, p. 76).

O titular do arquivo pessoal pode eliminar quais documentos quiser do acervo, não é necessário seguir as legislações relacionadas ao prazo de guarda dos documentos, diferentemente dos arquivos institucionais, em que é necessário seguir o tempo estabelecido para a guarda e descarte de cada tipo de documento, caso o responsável pelo arquivo não siga a legislação sofre uma punição. Já o titular dos documentos,

Ele decide os conteúdos que permanecerão e ficarão como testemunhos de sua vida pessoal e profissional, sem a menor preocupação com a perspectiva de preservar registros de todas as atividades de forma proporcional, podendo eliminar completamente qualquer registro que testemunha ou comprova um evento ou uma atividade de sua vida. Isso sem qualquer empecilho jurídico ou legal. (SILVA, 2013, p. 65).

Diante do exposto, pode-se afirmar que os arquivos pessoais são fundamentais para o conhecimento do contexto histórico em que determinado documento foi produzido, através dos mesmos é possível conhecer a memória individual do produtor, ou seja, os seus costumes, hábitos, mídias de comunicação e objetos. O arquivo pessoal também pode descortinar indícios de memória coletiva, pois seus registros podem revelar como eram as antigas sociedades, a partir da análise do acervo de uma pessoa, que estabeleceu vínculos sociais capazes de representar uma coletividade.

Outro ponto que se destaca nos arquivos pessoais é evidenciar que a versão final de um documento não mostra tudo o que aconteceu, é necessário descobrir quais caminhos foram traçados até a sua produção e o estudo dos arquivos pessoais torna isso possível a partir da identificação e análise de rascunhos e documentos não oficiais que integram esses acervos.

4 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os caminhos metodológicos que viabilizaram a realização desta pesquisa. Nesse sentido, inicia-se com a caracterização da pesquisa, na sequência os instrumentos e procedimentos de coleta de dados, por conseguinte o *corpus* da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, cujo objetivo geral foi o de evidenciar a potencialidade do arquivo pessoal como fonte de pesquisa, a partir da análise do acervo de Frederico Edelweiss. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Levantar os itens documentais que compõem o acervo de Frederico Edelweiss;
- b) Identificar as demandas e os perfis de usuários do acervo de Frederico Edelweiss;
- c) Descrever a potencialidade do acervo de Frederico Edelweiss como fonte de pesquisa.

De acordo com Gil (2008, p. 28), pesquisas do tipo descritiva

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A partir desse conceito, entende-se que esta pesquisa busca descrever as características inerentes ao objeto estudado, que é o acervo de Frederico Edelweiss.

A pesquisa também se configura como documental, já que foi feita uma análise de documentos pertencentes ao arquivo pessoal de Frederico Edelweiss. Segundo Pádua (2005, p. 68-69), a pesquisa documental

É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências; além das fontes

primárias, os documentos propriamente ditos, utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa.

Os documentos pertencentes a Frederico Edelweiss são compreendidos nesta pesquisa como fontes de informações capazes de subsidiar pesquisas. Nessa conjuntura, a pesquisa adotou como método o estudo de caso, que para Gil (2010), trata-se do aprofundamento exaustivo do objeto investigado, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

No que se refere a interpretação e análises dos dados, essas foram realizadas a partir da abordagem qualitativa que, segundo Creswell (2010, p. 206), “Os procedimentos qualitativos que baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigação”. Este tipo de abordagem possibilita ao pesquisador analisar os aspectos subjetivos apresentados nos dados coletados.

4.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

No que se refere ao instrumento e procedimentos de coleta de dados, para o alcance dos objetivos propostos neste estudo, foram adotados a entrevista e a análise documental.

Inicialmente foi realizada uma visita ao Lugares de Memória, localizado na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da Universidade Federal da Bahia (UFBA), uma vez que esta instituição é custodiadora do acervo de Frederico Edelweiss. A visita foi realizada no dia 29 de março de 2022, com o propósito de estabelecer um primeiro contato com os profissionais que atuam na salvaguarda do referido acervo. Em um segundo momento foi realizada uma consulta no acervo para levantar alguns itens documentais do fundo Frederico Edelweiss, no dia 10 de maio de 2022.

A terceira etapa de coleta de dados se deu com a aplicação de uma entrevista que foi respondida por Maria Alice Santos Ribeiro, a coordenadora do *Lugares de Memória*, no dia 23 de maio de 2022. A entrevista foi constituída de dois eixos: Características do Arquivo Frederico Edelweiss; Perfil e demandas de usuários do referido arquivo. Com a aplicação da entrevista foi possível coletar dados e conhecer

sobre a vida do produtor e quais são os serviços prestados e demandados pela comunidade usuária.

4.3 CORPUS DA PESQUISA

Para o alcance dos objetivos propostos no estudo, foi delineado como *corpus* da pesquisa o acervo de Frederico Edelweiss que é custodiado pelo *Lugares de Memória*, localizado no prédio da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da Universidade Federal da Bahia.

A equipe de profissionais do *Lugares de Memória* é composta de três arquivistas, seis bibliotecários, seis assistentes administrativos e uma funcionária terceirizada. Quanto as atividades desenvolvidas pelo referido setor, pode-se citar: prospecção e monitoramento informacional, exposições, visita guiada, consulta local e divulgação em redes sociais. (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2022).

O *Lugares de Memória* possui os acervos: Estudos baianos, Arquivo Histórico, Memorial UFBA e Acervo de Documentação Histórico Musical. As coleções custodiadas são as de Frederico Edelweiss, Cícero Dantas, Pinto de Aguiar, José Calasans, Carlos Ott, Luís Henrique Dias Tavares e Consuelo Pondé. Por se tratar de coleções, estas são compostas por diversificados gêneros e tipologias documentais, tais como: livros, manuscritos, periódicos, móveis, quadros etc.

Quanto ao Arquivo Histórico, este é composto pelos fundos institucionais e fundos pessoais. Os fundos institucionais contêm documentos da Diretoria da Instrução Pública da Bahia, da Assessoria de Segurança e Informação – Arquivo da Ditadura e Lutas Políticas e do Antigo Consulado Alemão da Bahia.

Os fundos pessoais contêm documentos de diversas personalidades como Ildásio Tavares, Godofredo Filho, Documentação de Pesquisa de Consuelo Pondé de Sena, Frederico Edelweiss, José Calasans e Carlos Ott, entre outros. (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2022).

Nessa perspectiva, entende-se que o *Lugares de Memória* tem reunido diferentes fundos, conjuntos, coleções e acervos documentais de indivíduos e entidades consideradas significativas para o desenvolvimento científico e sociocultural da UFBA e da Bahia. Com isso, reforça-se a relevância deste estudo que busca

evidenciar o arquivo pessoal como fonte de pesquisa, a partir da análise do fundo de Frederico Edelweiss, custodiado pelo *Lugares de Memória*.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados coletados na pesquisa. Para alcançar os objetivos do estudo, inicialmente buscou-se levantar os itens documentais que compõem o acervo de Frederico Edelweiss. Ao se referir ao fundo arquivístico de Frederico Edelweiss, optou-se por nomeá-lo de acervo pessoal ao invés de arquivo pessoal, em virtude da variedade da documentação que o integra. O acervo pessoal dele é composto por 24.876 livros e 980 títulos de periódicos. Em relação aos documentos arquivísticos, esses ainda não foram contabilizados pela instituição custodiadora. Contudo, constatou-se que seu acervo como um todo é composto de coleções bibliográficas, documentos pessoais, além de quadros, esculturas, mobiliários, dentre outros objetos.

De acordo com Ribeiro e Correia (2020), Frederico Grandchamp Edelweiss foi um linguista, etnólogo e historiador, que se destacou por ter sido o primeiro professor de Tupi da Universidade Federal da Bahia e também um dos fundadores da antiga Faculdade de Filosofia da Bahia, na década de 1940. Além disso, foi membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). É importante ressaltar que Frederico Edelweiss tinha outros interesses além do estudo das línguas indígenas, o mesmo era considerado um bibliófilo, pois tinha uma grande paixão pelos livros, tanto é que tinha uma grande coleção em sua casa.

Sua coleção é composta de obras das áreas das ciências humanas, gramáticas e dicionários, em variadas línguas nativas do continente americano, estas possibilitam a continuidade da transmissão das histórias dos nossos antepassados e preservação da cultura indígena. Ademais, seu acervo contém folhetos e uma extensa coleção de periódicos, tanto nacionais como internacionais. Também se encontra no seu acervo, exemplares de brasileiras e obras raras e valiosas dos séculos XVI a XIX, como as obras impressas pela Imprensa Régia (1808) e pela Tipografia Silva Serva (1811). (RIBEIRO, CORREIA, 2020).

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, buscou-se identificar documentos pertencentes ao acervo de Frederico Edelweiss que são constituídos de traços de memória de seu titular. Constatou-se diferentes gêneros e tipologias documentais, como por exemplo a máquina de datilografia, ilustrada na Figura 1,

utilizada por Frederico Edelweiss para escrever os seus livros, textos, correspondências e pareceres.

Figura 1 – Máquina de datilografia de Frederico Edelweiss

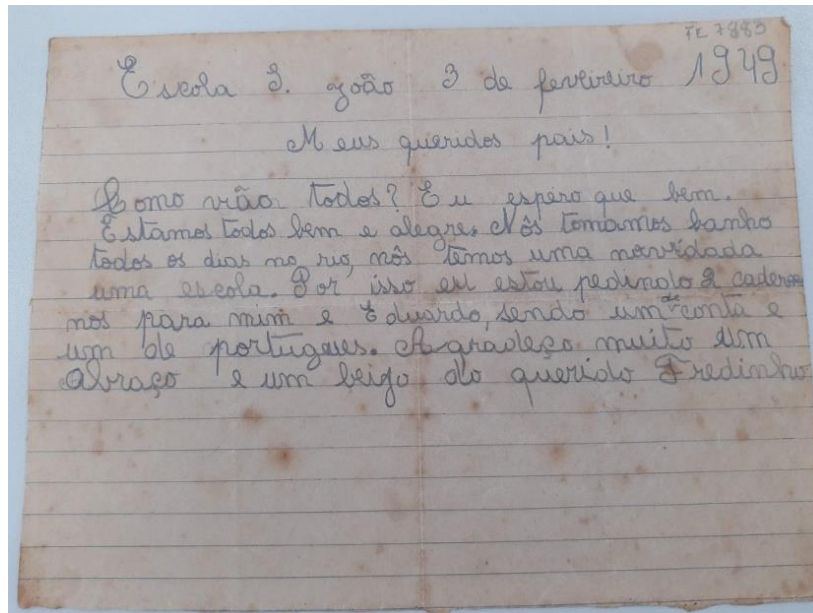


Fonte: Acervo Frederico Edelweiss

De acordo com Assis (2009) os arquivos pessoais pressupõem registros e lembranças da vida profissional do titular. É muito importante conhecer esse objeto, tendo em vista que antigamente o mesmo era utilizado para registrar documentos importantes ou livros. Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, as máquinas de datilografia foram sendo substituídas por outros dispositivos, como o computador. Ao compreender o arquivo como unidade custodiadora de diferentes documentos e com potencial de mediação cultural, pode-se inferir que vários usuários irão conhecer uma máquina de datilografia a partir de uma visita guiada ou atividade de pesquisa realizada no arquivo. Por isso, entende-se que o arquivo pessoal tem potencial informativo e cultural, portanto, se constitui como uma significativa fonte de pesquisa para diferentes perfis de usuários.

A Figura 2 apresenta uma carta escrita por 'Fredinho', filho de Frederico Edelweiss e enviada para ele e a mãe, datada de três de fevereiro de 1949. Na carta 'Fredinho' fala que está bem, que tem tomado banho de rio e pede cadernos para estudar português e matemática.

Figura 2 – Carta escrita por ‘Fredinho’



Fonte: Acervo Frederico Edelweiss

Ter acesso a essa carta possibilita entender como eram determinadas práticas sociais, tais como as relações familiares, o sistema de educacional, a forma de escrita da época e qual era o meio que as pessoas utilizavam para se comunicarem. E para os pesquisadores que têm interesse no acervo de Frederico Edelweiss, esse documento pode revelar os laços afetivos estabelecidos nas relações pessoais do titular. Retomando Mackemmish (1996), o acúmulo de documentos de cunho pessoal e sua preservação podem ser entendidos como uma manutenção de registros que se configuram uma espécie de testemunho, que materializam experiências e se constituem referenciais de memória de seus produtores.

A Figura 3 mostra uma fotografia tirada no escritório da casa de Frederico Edelweiss. De acordo com o texto escrito no verso da fotografia é o momento em que o Reitor Lafayette de Azevedo Pondé assina o ato de transmissão da posse do acervo bibliográfico do Professor Frederico Edelweiss. Olhando-se da esquerda para a direita as pessoas presentes na foto são: José Calasans, Johannes Angel, Fernando da Rocha Peres, Lafayette Pondé, Renato Berbet de Castro, Frederico Edelweiss, Margarida Sampaio Edelweiss (sua esposa), Irundy Edelweiss (seu filho) e Thales Olympio Goés de Azevedo. Ademais é possível perceber que é uma fotografia antiga, pois foi impressa em preto e branco.

Figura 3 - Fotografia de Lafayette Pondé assinando o ato de transmissão da posse do acervo bibliográfico do Professor Frederico Edelweiss



Fonte: Acervo Frederico Edelweiss

Essa fotografia pode ser considerada de valor para o acervo de Frederico Edelweiss, tendo em vista que ela cristaliza o momento histórico em que a documentação dele é recolhida para Universidade Federal da Bahia. O registro fotográfico no contexto do acervo pessoal releva informações que podem perpassar o instante cristalizado, pois a partir dela é possível conhecer o passado, na medida que possibilita ter uma noção de como ocorreram acontecimentos e se estabeleceram relações sociais. Nessa fotografia nota-se as mudanças dos dispositivos informacionais com o passar do tempo, pois hoje em dia as fotografias são coloridas e poucas pessoas têm o costume de revelar e colocar em um porta-retrato, a maioria prefere deixa-las armazenadas no celular ou no computador.

Barros (1989) afirma que a fotografia é uma prova que determinadas pessoas e lugares realmente existiram, sendo uma forma de voltar ao passado e reconstituí-lo no presente, pois a foto pode contribuir na comprovação de que as memórias são verdadeiras. Isso reforça que, o itinerário da vida do sujeito ocorre permeado pela produção de documentos.

A Figura 4 ilustra o quadro com uma pintura do busto de Frederico Edelweiss. A pintura foi feita em 1982 pelo artista Carlos Bastos.

Figura 4 – Pintura do busto de Frederico Edelweiss



Fonte: Acervo Frederico Edelweiss

A partir da análise da figura 4 é possível constatar que o pintor era um conhecedor da personalidade e interesses de estudos de Frederico Edelweiss. Através desse quadro é possível visualizar as paixões de Frederico Edelweiss que eram os livros - ele tinha uma coleção gigantesca de livros - e o Tupi, ele tinha uma coleção de esculturas indígenas.

Como Frederico Edelweiss foi professor da língua Tupi na Universidade Federal da Bahia, os documentos provenientes de suas atividades de pesquisa e de ensino são de interesse de outros estudiosos do tema. Contudo, pode-se inferir que tratam-se de documentos que carregam um valor cultural para a sociedade brasileira, portanto, outros sujeitos, além de estudiosos especialistas do tupi, podem ter interesse em visitar e/ou consultar o acervo de Frederico Edelweiss. Dessa forma, o arquivo pessoal, pode preservar documentos que são de interesse de uma coletividade, ou

seja, se constitui como uma importante fonte de pesquisa. Como afirmam Tognoli e Barros (2011) o arquivo pessoal representa a memória individual e a memória coletiva do produtor, pois contém registros da vida do mesmo e, além disso, mostra em qual grupo ele estava inserido. Saber disso é interessante para a sociedade, pois possibilita conhecer o contexto social de uma época.

Após a análise dos itens documentais de Frederico Edelweiss, foi feita uma entrevista com Maria Alice Santos Ribeiro, a coordenadora do *Lugares de Memória*. Com a entrevista buscou-se levantar quando o acervo pessoal de Frederico Edelweiss passou a ser custodiado pelo *Lugares de Memória*, e sua forma de aquisição. A respondente citou que:

Podemos responder essa questão dizendo que Lugares de Memória é um espaço que foi inaugurado em 2016, portanto os arquivos pessoais e a biblioteca particular de Frederico Edelweiss passam a ser incorporados na Universidade Federal da Bahia na década de 70, quando ele se aposentou e entregou a biblioteca a base de uma venda simbólica em que a negociação foi feita pelo ministro de educação do Brasil e junto com a biblioteca vieram anexos os arquivos, podemos então entender que não houve venda dos arquivos, mas da biblioteca e os arquivos pessoais dele foram entregues pela família junto com a biblioteca. Sendo assim, o que podemos pensar é que os arquivos fazem parte do conjunto documental produzido pelo professor Frederico Edelweiss durante o período em que ele foi professor da Universidade Federal da Bahia.

A partir do exposto, pode-se constatar que as partes envolvidas na negociação de aquisição do acervo revelam o caráter científico e cultural que o acervo de Frederico Edelweiss representa. Complementando a resposta, Maria Alice Santos Ribeiro justificou a relevância de se custodiar o acervo do referido titular, ao afirmar que:

A custódia desse arquivo é extremamente importante para o Lugares de Memória e para a UFBA, porque retrata toda a vida acadêmica desse professor que foi um dos primeiros professores da língua Tupi na Universidade e desempenhou sua profissão na Faculdade de Filosofia, quando a mesma foi inaugurada na década de 40. Sendo assim, faz parte da memória da Universidade Federal da Bahia toda essa produção do professor, quem vem não só com as publicações que estão compostas na biblioteca, como seu acervo bibliográfico, os arquivos pessoais e os arquivos de produção acadêmica.

Portanto, reforça-se o reconhecimento por parte da UFBA na trajetória de vida de Frederico Edelweiss, quando considera seus itens documentais como fontes

informacionais capazes de evocar memórias, de revelar práticas de ensino e produção do conhecimento de determinadas áreas, em dado tempo histórico.

Na entrevista, foram levantados os gêneros e as tipologias documentais que compõem o acervo de Frederico Edelweiss, a respondente comentou:

Nós encontramos todos os tipos de documentos, desde documentos fiscais, documentos pessoais, como correspondências para a família, documentos pessoais de troca de informações entre eles, os colegas de profissão, os professores, pesquisadores, também encontramos documentos relacionados a profissão dele, quando era diretor da Companhia do Cacau da Bahia, encontramos documentos da produção científica, como palestras, participações em congressos e textos escritos sobre a língua Tupi Guarani.

Pela descrição da respondente fica evidente a variedade de documentos que compõem o acervo de Frederico Edelweiss. São documentos que materializam as funções desempenhadas pelo titular, seus laços sociais, os ambientes que integrou etc. Conforme entendimento de Silveira (2013), os arquivos pessoais são produtos de atividades pessoais e profissionais, podendo reunir documentos em papel e/ou objetos variados.

Buscou-se levantar se a documentação recebeu tratamento documental e a respondente afirmou: *“Eu diria que sim, parte do arquivo, em grande parte está todo organizado, por séries e subséries”*. Ao responder, Maria Alice Santos Ribeiro apresentou o catálogo que é proveniente do tratamento da documentação do acervo. Além desse catálogo, o acervo de Frederico Edelweiss possui um inventário, ambos se configuram como instrumentos de recuperação da informação para os pesquisadores.

Foi questionado se existem políticas de acesso e uso do arquivo de Frederico Edelweiss. Na ocasião, a respondente comentou:

Nós temos algumas normas e procedimentos com relação a essas políticas, porque sendo uma documentação de cunho sigiloso, de informações que podem demandar a invasão de uma privacidade da personalidade, a qual está sendo investigada, nós determinamos alguns procedimentos para ter acesso a essa documentação, um deles por exemplo é que para se ter acesso precisa ter uma finalidade do uso dessa informação, abrimos possibilidades de acesso para estudantes que estão fazendo TCC, mestrado, doutorado e professores que estão fazendo pesquisas.

Constatou-se que os profissionais que atuam na preservação e disseminação do acervo de Frederico Edelweiss, têm buscado garantir a preservação dos itens documentais, acompanhando e orientado às consultas realizadas, além de exigirem justificativa declarada pelos interessados quanto a necessidade de acesso e uso das informações disponíveis no referido acervo.

Nesse sentido, foi levantado o perfil de usuário que consulta o acervo de Frederico Edelweiss. De acordo com a respondente, são: *“Estudantes que estão fazendo TCC, mestrado, doutorado e professores.”* Com isso, percebe-se que os interesses de pesquisas são demandados do âmbito acadêmico, como subsídio para a produção de novos conhecimentos. Reforça o entendimento de que os acervos pessoais são significativas fontes de pesquisas.

Quando se perguntou qual o procedimento exigido para que o usuário possa ter acesso aos documentos de Frederico Edelweiss, a respondente citou:

[...] primeiro deve entrar em contato através de email, através de telefone para marcar horário, indicar qual o objetivo da pesquisa, assinar o termo de responsabilidade do uso das informações, são alguns critérios que podemos encaminhar para os pesquisadores. Entregamos o catálogo para que escolha a documentação que tem interesse e orientamos o manuseio da documentação, que é preciso cuidados de preservação como o uso de luvas, uso de máscara, nada de caneta e alimentos.

Em se tratando do acesso aos itens, buscou-se levantar se existem documentos sigilosos no acervo de Frederico Edelweiss, Maria Alice Santos Ribeiro respondeu: *“Sim, existem documentos que demandam tempo para serem liberados ou de autorização familiar.”* Dessa forma, mostra mais um ponto que reforça o zelo que os profissionais têm na salvaguarda da documentação do titular.

Por fim, foi perguntado sobre as demandas informacionais apresentadas pelos usuários quanto ao acesso aos documentos de Frederico Edelweiss, a respondente citou:

Depende do perfil do pesquisador, alguns que trabalham com a linha da ciência da informação, o interesse é mais arquivístico sobre o processamento, a tipologia documental, a diplomática, já o pesquisador historiador vem compreender o perfil do pesquisador Frederico Edelweiss e o seu desempenho durante a sua vida profissional e o pesquisador da área de Letras e Literatura que tem interesse sobre a escrita do professor Edelweiss, sobre as pesquisas

vinculadas a Língua Tupi Guarani, então dependendo do perfil as demandas informacionais são diferentes.

Pode-se observar que o referido acervo é utilizado com diferentes interesses de pesquisa, resultando em diversificados perfis de usuários que necessitam de informações nele custodiadas. Ao complementar essa resposta, Maria Alice Santos Ribeiro comentou que existe um controle das consultas realizadas no Lugares de Memória, contudo não especificou a quantidade e a frequência de uso dos itens documentais de Frederico Edelweiss.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se buscou evidenciar a potencialidade do arquivo pessoal como fonte de pesquisa, partiu-se do entendimento de que o sujeito social ao exercer suas variadas funções, produz documentos que registram os fatos e as relações sociais vivenciadas por ele e, muitas dessas funções são de interesse de uma coletividade, por isso a relevância da preservação e difusão de documentos que compõem fundos pessoais.

Diante disso, esta pesquisa buscou analisar e constatou que o acervo pessoal de Frederico Edelweiss é composto por diferentes gêneros e tipologias documentais que materializam informações que revelam a vida e obra do titular, seus campos de atuação e que carregam um valor cultural para a sociedade brasileira. Ou seja, se constitui uma significativa fonte de pesquisa.

A partir do levantamento dos itens documentais que compõem o acervo de Frederico Edelweiss foi possível observar que o seu acervo é bastante diversificado, englobando documentos arquivísticos, materiais bibliográficos e documentos musealizados. É importante ressaltar que o seu acervo é o maior dentre os outros que estão custodiados no *Lugares de Memória*. Além disso, percebeu-se após a análise do acervo que Frederico Edelweiss nutria grande paixão pelos livros, sendo considerado um bibliófilo e como era professor de tupi guarani escreveu muitos livros com essa temática e tinha uma coleção de esculturas indígenas. Ademais, notou-se a partir da análise de alguns itens documentais que o titular do arquivo tinha uma máquina de datilografia e utilizava a mesma para escrever seus livros, pareceres e cartas. Também, foi possível ver a relação do produtor com sua família, as formas de comunicação da época e o sistema educacional por meio de uma carta escrita por ele. Por fim, percebeu-se que o titular do arquivo pessoal tinha o costume de tirar fotos de eventos importantes, como no momento em que ele vende sua biblioteca para a Universidade Federal da Bahia.

No momento em que se buscou identificar as demandas e os perfis de usuários do acervo de Frederico Edelweiss se notou que em sua maioria são estudantes de graduação, mestrado e doutorado, eles utilizam o acervo para elaboração das suas monografias, dissertações e teses, sendo que também é utilizado por professores para realização de pesquisas.

No momento que buscou-se descrever a potencialidade do acervo de Frederico Edelweiss como fonte de pesquisa, percebeu-se que seu arquivo pessoal pode ser utilizado por estudiosos da língua tupi guarani para pesquisas sobre essa língua como também por estudantes e pessoas comuns que têm interesse em conhecer hábitos, costumes, vestimentas e formas de comunicação de grupos sociais de determinado período histórico. Portanto, torna-se relevante para sociedade brasileira conhecer sobre sua história a partir do acesso à acervos pessoais, pois esses podem representar uma memória coletiva e serem considerados significativas fontes de pesquisas.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Augusto César Luiz; CORRADI, Analaura. Considerações teóricas e conceituais sobre arquivos pessoais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 148-169, dez. 2017. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/81439>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. Tradução de: Magda Lopes. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Dirceu da Silva.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **O que são arquivos pessoais**. Disponível em:<
<https://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em: 28 set. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 200 p.

GRUPO GERENCIAR. **Ciclo de vida dos documentos**. 2018. Disponível em:
<https://grupogerenciar.com.br/2018/10/13/ciclo-de-vida-dos-documentos/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

LOSE, Alicia Duhá *et al* (org.). **Pesquisando Acervos**. Salvador: Memória & Arte, 2020. 176 p. Disponível em:
https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31828/1/Livro_PesquisandoAcervos_v1.pdf
 . Acesso em: 26 maio 2022.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2004. 124 p.

PEREIRA, Diogo Baptista; SILVA, Eliezer Pires da. Funções Arquivísticas: Caracterizando finalidades de instituições de arquivo. **Ágora**, Florianópolis, v. 29, n. 58, p. 1-22, jan. /jun. 2019. Disponível em:
https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/754/pdf_1. Acesso em: 29 mar. 2022.

PEREIRA, Durval Vieira; COSTA, Márcia Valeria da Silva de Brito; NEVES, Marie Hélène de Carvalho. Arquivos pessoais e suas potencialidades para pesquisa: O caso do arquivo Guilherme Figueiredo. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 171-192, abr. 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/27540/19551>. Acesso em: 28 abr. 2022.

PINHEIRO, Regiane Cristina. **Gestão de documentos**. 2010. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Fundação Educacional do Município de Assis, Assis/SP, 2010. Cap. 2. Disponível em:
<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0611260591.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SILVA, Maria; TRANCOSO Márcia. Produção documental de cientistas e a história da ciência: estudo tipológico em arquivos pessoais. **História, Ciências, Saúde, Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.22, n.3, jul./set. 2015, p.849-861. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S0104-59702015000300849&lng=en&tling=en#f01>. Acesso em: 28 set. 2019.

SIMA GESTÃO. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Disponível em: <<https://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Dicionario-de-terminologia-arquivistica.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP (São Paulo). **Fontes de Informação**. 2019. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/fontes-de-informacao/#:~:text=Fontes%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20s%C3%A3o%20recursos,livros%2C%20patentes%2C%20teses%20etc>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Lugares de Memória. Salvador, 2022. Disponível em: <https://sibi.ufba.br/coordenacao-lugares-de-memoria>. Acesso em: 06 maio 2022.

TOGNOLI, Natália; BARROS, Thiago. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: Elementos Conceituais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.5, n.1, p. 66-84, abr. 2011. Disponível em:<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4868/3665>>. Acesso em: 28 set. 2019.

APÊNDICES

Entrevista

Prezado (a) participante,

Esta entrevista faz parte da pesquisa em andamento desenvolvida no Curso de Arquivologia da UFBA, pelo estudante Wilson Callado, orientado pela Profa. Dra. Ana Claudia Medeiros de Sousa. Esta pesquisa tem por objetivo evidenciar a potencialidade do arquivo pessoal como fonte de pesquisa, a partir da análise do acervo de Frederico Edelweiss. Ao participar e responder esta entrevista você permitirá que suas respostas sejam compartilhadas no Trabalho de Conclusão de Curso e demais textos científicos.

Sua participação é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa!

Roteiro de Entrevista

Eixo 1 - Características do arquivo Frederico Edelweiss

- 1) Quando o arquivo pessoal de Frederico Edelweiss passou a ser custodiado pelo Lugares de Memória? Foi através de uma doação ou venda?
- 2) Qual a justificativa de custodiar este arquivo?
- 3) Qual o quantitativo de documentos que compõem o acervo de Frederico Edelweiss?
- 4) Quais os gêneros e tipos documentais que estão no referido acervo?
- 5) O arquivo está organizado? Se sim, de que forma?
- 6) Existem instrumentos de pesquisa? Quais?

Eixo 2 - Perfil e demandas de usuários do referido arquivo

- 7) Existem políticas de acesso e uso do arquivo de Frederico Edelweiss?
- 8) Qual o público alvo da instituição?
- 9) Qual o procedimento para que o usuário possa ter acesso aos documentos da instituição?

- 10) Existem documentos sigilosos no acervo de Frederico Edelweiss?
- 11) Quais as demandas informacionais apresentadas pelos usuários quanto ao acesso aos documentos de Frederico Edelweiss?
- 12) Existe um controle do número de usuários que realizam consultas no Lugares de Memória? E, especificamente ao arquivo de Frederico Edelweiss?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº - Campus Universitário do Canela
Vale do Canela - Salvador/BA - CEP 40110-100
Tel: (71) 3283-7750



41

DECLARAÇÃO

Declaro, para todos os fins, que o aluno **Wilson Aquino Callado Júnior**, matrícula 218120954, está matriculado no componente curricular ICIB02 TCC no semestre regular 2022.1, do curso de graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Bahia. Como temática o discente irá abordar sobre Arquivo Pessoal. Já o objeto de análise se concentra no conjunto documental pertencente Frederico Edelweiss. A pesquisa tem como objetivo *evidenciar a potencialidade do arquivo pessoal como fonte de pesquisa, a partir da análise do acervo de Frederico Edelweiss*. Ademais, estou à disposição para qualquer esclarecimento.

Salvador, 22 de março de 2022.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA CLAUDIA MEDEIROS DE SOUSA
Data: 22/03/2022 16:22:55-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ana Claudia Medeiros de Sousa
Docente / ICI - UFBA
Siape 1973503

Marcia Phele Santos Ribeiro
Siape 0288255

Coordenadora Lugaras de Memória
SIBI / UFBA